Plan Overview

A Data Management Plan created using DMP Tool

Title: Descimentos e reducciones indígenas no Oeste amazônico (1686-1757): processos de deslocamento e territorialização dos Omáguas, Yurimáguas, Aysuares, Ybanomas e Manaos

Creator: Fernanda Aires Bombardi - **ORCID:** 0000-0003-2530-1603

Affiliation: Universidade de São Paulo (www5.usp.br)

Funder: São Paulo Research Foundation (fapesp.br)

Funding opportunity number: 17/14921-1

Template: Digital Curation Centre (português)

Project abstract:

Nesta pesquisa, pretendemos analisar as reducciones, realizadas por jesuítas ligados à Província de Quito, e os descimentos, conduzidos por carmelitas enviados pela Coroa Portuguesa, promovidos junto aos Omáguas, Yurimáguas, Aysuares, Ybanomas e Manaos, grupos indígenas habitantes da região compreendida pelos rios Napo e Negro, entre os anos de 1686-1757. Os focos analíticos incidem sobre três aspectos: os acordos que firmavam as bases para a redução ou descimento, as experiências de deslocamento e os processos de territorialização nas missões. Para tanto, será analisado um amplo conjunto de fontes de diversos agentes colonizadores, já parcialmente levantado em arquivos nacionais e estrangeiros. A historiografia que tratou de investigar essas práticas, o fez de modo tangenciado, raramente considerando-as como um objeto em si; ademais, tendeu a ressaltar somente pressões externas, conformadas em conjunturas de aumento da violência e exploração colonial, como os vetores que levaram os grupos nativos a aceitar deslocar-se para um espaço missionário. A partir da análise preliminar da documentação, defendo a hipótese de que elementos da cosmopolítica dos povos em análise, tais como formas de produção, ocupação e relação com o espaço, redes nativas de comércio e sociabilidade, bem como critérios e sentimentos de pertença e alteridade, também foram fundamentais para a tessitura dos acordos que antecediam os deslocamentos e para o processo de territorialização nos espaços missionários. Nesse sentido, acredito na existência de uma tensão dialética estruturante entre negociação e violência que, a depender da conjuntura das disputas territoriais, dava o tom dos acordos em direção a negociações mais equilibradas ou a deslocamentos movidos por coerção e violência implícita.

Start date: 11-07-2017

End date: 09-30-2021

Last modified: 07-08-2024

Copyright information:

The above plan creator(s) have agreed that others may use as much of the text of this plan as they would like in their own plans, and customize it as necessary. You do not need to credit the creator(s) as the source of the language used, but using any of the plan's text does not imply that the creator(s) endorse, or have any relationship to, your project or proposal

---

Descimentos e reducciones indígenas no Oeste amazônico (1686-1757): processos de deslocamento e territorialização dos Omáguas, Yurimáguas, Aysuares, Ybanomas e Manaos

Coleta de Dados

Que dados serão coletados ou criados?

Os dados provêm de quatro conjuntos de fontes documentais.

O primeiro é composto por crônicas, relações, diários e relatos de religiosos. Constituem-se o que chamo de fontes centrais da pesquisa. Analisamos a versão do Diário do Padre Samuel Fritz (1689) incorporada pelo jesuíta Pablo Maroni em suas Notícias autenticas del famoso rio Marañón, escrita em 173815. Os mapas produzidos pelo padre Fritz também são objeto de nossas análises. As referidas Notícias, de Pablo Maroni, constituem-se enquanto um documento bastante denso, que conta com importantes descrições sobre as populações indígenas missionadas por padres da Província de Quito, bem como sobre os grupos indígenas habitantes do rio Negro. Dessa obra, são analisadas a segunda e terceira parte: Noticias de las Misiones más antiguas del Marañón e Noticias de las misiones más modernas del Marañón. Há ainda uma relação feita pelo padre jesuíta Andres de Zárate, que trata do estado das missões coordenadas pelos padres da Companhia de Jesus no rio Amazonas e afluentes entre os anos 1725 e 1735, e a relação do também jesuíta Juan Magnin, escrita em 1740. Ambas dão conta do estado das missões espanholas e dos conflitos territoriais com populações indígenas, tropas portuguesas e missões carmelitas. Tanto o texto do padre Maroni, quanto as relações feitas pelos padres Zárate e Magnin, encontram-se compiladas pelo projeto Monumenta Amazónica. Analisarei também a Relação da jornada que fez o frei Manuel da Esperança, vigário geral do sertão do Pará a visitar a missão do rio Negro, escrita em 1696. Por fim, existem outros dois documentos que, apesar de não se enquadrarem no recorte cronológico desta pesquisa, contribuem para a composição da trajetória dos principais grupos descidos pelos missionários carmelitas. São eles: Viagem e Visita do Sertão do Bispado do Gram Pará em 1762 e 1763, do padre João de São José; e o Roteiro da viagem a cidade do Pará até as últimas colônias dos domínios portugueses em os rios Amazonas e Negro [1768], do vigário José Monteiro de Noronha.

O segundo grupo de fontes constitui-se, em sua maioria, de correspondência produzida por moradores do Estado do Maranhão. São cartas de colonos e religiosos portugueses destinadas a administradores régios ou ao próprio rei, dando conta de disputas territoriais com grupos indígenas e espanhóis e de denúncias sobre diversas contendas com grupos religiosos, bispo ou com nações indígenas consideradas belicosas. Há também notícias, relatos de expedições e listas de índios descidos das regiões adjacentes aos rios Negro, Solimões e Japurá. Essa documentação foi levantada (por meio de transcrição ou digitalização) no acervo documental disponível na Biblioteca Pública de Évora, na Biblioteca Nacional de Portugal, na Biblioteca da Ajuda e na Torre do Tombo no ano de 2016.

O terceiro corpus documental consiste em fontes de caráter administrativo: são consultas do Conselho Ultramarino, alvarás, regimentos, leis e cartas régias que dão conta de conflitos cotidianos, disputas de poder entre grupos e a dinâmica da política do Estado português sobre suas colônias. Nesse sentido, foram analisados 16 dispositivos régios (leis, alvarás, provisões e cartas régias) publicadas nos Anais da Biblioteca Nacional, volume 66 e 67; 4 documentos publicados nos Annaes da Bibliotheca e Archivo Publico do Pará; e 3 ordens régias presentes nos códices 269 e 271 do Projeto Resgate. Está em processo de análise os Avulsos do Arquivo Histórico Ultramarino, dos quais previamente selecionei

86 documentos referentes à Capitania do Pará, caixas 4 a 56, e 31 referentes à capitania do Maranhão, caixas 1 a 39. Esses documentos consistiam em consultas do Conselho Ultramarino que incluíam diversos tipos de demandas dos súditos ao rei, como petições de mercês e denúncias de moradores, governadores e indígenas que abrangem os conflitos ocorridos na região.

O quarto grupo de fontes trata de documentação fruto da burocracia espanhola. Foram resumidos, transcritos ou digitalizados cerca de 220 documentos durante as investigações realizadas no Arquivo Geral das Índias, na Biblioteca Nacional de España, no Archivo Histórico Nacional e no Archivo General de Simancas, todos sediados na Espanha, bem como no Archivum Romanum Societatis Iesu, no Archivio Storico di Propaganda Fide e no Archivio Generale dell'Ordine Carmelitano, arquivos consultados na cidade de Roma. Tratam-se de cédulas reais, consultas do Conselho de Índias, relatos sobre a realização de guerras ou sobre a conversão dos povos indígenas amazônicos, relações ou relatos de viagem promovidas por padres e expedicionários, conflitos entre órdens religiosas e documentos sobre o envio de jesuítas para atuar na Província de Quito.

Prevemos ainda a consulta dos de fundos documentais salvaguardados no Arquivo Nacional do Equador (fundos: Biblioteca dos Jesuítas, Ministério de Governo, Ministério da Fazenda e Mapas e planos), no Arquivo histórico "Alfredo Pareja Diescanseco" e Biblioteca Central (fundos: Seção Reservada, Limites, Coleção Arthur Borero).

Como os dados serão coletados ou criados?

Uma primeira frente de organização dessa documentação é a formulação de um guia de fontes com informações dos arquivos, acervos e coleções pesquisadas, contendo apresentação sumária de toda a documentação relativa aos descimentos e *reducciones* indígenas no Alto e Médio Amazonas entre os anos 1686 e 1750. Até o momento, estamos organizando cerca de 220 títulos levantados em sete arquivos espanhóis e italianos, faltando apenas parte da documentação digitalizada. A esses títulos, será somada a documentação investigada em arquivos portugueses, equatorianos, paraenses e maranhenses.

Dada a variedade tipológica e o volume das fontes, estou organizando os dados em quadros temáticos em planilha Excel que estão servindo de guia para as nossas análises e para a construção de mapas e gráficos sobre as redes indígenas de comércio e solidariedade e a formação de missões religiosas. O primeiro traz informações sobre os acordos e realizações de descimentos, reduções e deslocamentos de missões já estabelecidas. O segundo quadro consiste num guia geral, baseado nos etnônimos encontrados nas fontes e organizado cronologicamente, que resume as informações encontradas em cada documento sobre determinado grupo indígena. Com a identificação dos etnônimos e os relatos associados a eles, busca-se mapear a trajetória dos grupos objetos de nossa investigação. O terceiro quadro traz informações sobre as missões construídas na Amazônia de colonização espanhola e nos permite dimensionar o lugar da política de missões dentro do processo de colonização. O quarto trata dos missionários jesuítas que atuaram no Alto e Médio Amazonas a serviço da coroa espanhola. O quinto organiza os dados demográficos sobre a população aldeada nas reduções jesuíticas dos rios Napo, Marañón, Amazonas e região de Maynas em 1742. O sexto reúne informações sobre as redes comerciais e de relações estabelecidas entre os indígenas, incluindo aí as trocas realizadas também com os europeus. O sétimo agrupa as informações relativas às redes de escravização portuguesa no Estado do Maranhão, buscando identificar os nomes dos chefes e membros das expedições e sua relação com

os missionários carmelitas. O oitavo reúne números dos indígenas mortos nas missões do Grão-Pará em uma grande epidemia de sarampo ocorrida em entre os anos de 1749 e 1750.

A partir desses dados, estamos elaborando mapas que sintetizam informações sobre a localização das fortificações militares e das missões espanholas e portuguesas, bem como dos principais centros urbanos coloniais, em nossa região de estudo; sobre as redes comerciais indígenas de longa distância que passaram a incorporar, desde finais do século XVI, produtos e interesses de vários grupos colonizadores; e sobre as rotas das tropas de resgate e de guerra justa organizada pelos colonos do Estado do Maranhão e Grão-Pará e a progressiva sobreposição e substituição das antigas redes comerciais indígenas pelas novas redes portuguesas de escravização.

Documentação e Metadados

Que documentação e metadados acompanharão os dados?

Question not answered.

Ética e Conformidade Legal

Como você administrará qualquer questão ética?

Question not answered.

Como você vai gerenciar os direitos autorais e os direitos de propriedade intelectual (IP / IPR)?

Question not answered.

Armazenamento e Backup

Como os dados serão armazenados e terão backup durante a pesquisa?

Todos os resultados da sistematização das fontes primárias encontram-se armazenados na memória de dois computadores, em HD externo e no Google Drive.

Como você vai gerenciar o acesso e a segurança?

Seleção e Preservação

Quais dados são de valor a longo prazo e devem ser mantidos, compartilhados e / ou preservados?

Todos os dados tem valor de longo prazo e serão preservados.

Qual é o plano de preservação a longo prazo do conjunto de dados?

Mantê-los salvos em HD externo e em nuvem.

Compartilhamento de Dados

Como você vai compartilhar os dados?

O guia de fontes completo estará acessível aos interessados após publicação. Os quadros temáticos completos estão acessíveis, via e-mail e de maneira imediata, somente nos casos em que se trate de quadro produzido a partir de uma única fonte. Quando se trate de quadro com múltiplas referências, é possível disponibilizar parte das informações. Já a documentação digitalizada e os mapas finalizados estão acessíveis para consulta, sob demanda via e-mail, a qualquer tempo. Não há limite temporal de acesso aos dados.

Existem restrições ao compartilhamento de dados requeridos?

Após a publicação dos dados, não há restrição de acesso.

Responsabilidades e Recursos

Quem será responsável pelo gerenciamento de dados?

Question not answered.

Quais recursos você precisará para entregar seu plano?

Question not answered.